



Veredas – Interacionismo Sociodiscursivo Vol. 21 , nº3 , 2017

O agir de linguagem: um estudo através de fóruns na educação a distância

Dinorá Moraes de Fraga¹
Dóris Helena de la Rocha Ladeira²

RESUMO: Este estudo busca compreender o agir do tutor em um contexto de educação a distância em fóruns, focalizando figuras de ação. Nestes encontros, foram identificados os tipos de discurso empregados em suas modalidades. O interacionismo sociodiscursivo (ISD) (BRONCKART, 1999; BULEA, 2010) orientou este estudo, cujo método escolhido foi o empírico, de natureza analítica.

Palavras-chave: agir; interação; figuras de ação; discurso; fórum.

Introdução

Este estudo desenvolveu-se em um contexto institucional de educação na modalidade a distância (EaD³), a qual é pautada em uma filosofia contemporânea baseada na autonomia do estudante.

Utilizar-se-á a abordagem do interacionismo sociodiscursivo (ISD), teoria considerada parte do interacionismo social, oriunda das correntes das ciências humanas e da filosofia, que concebe as condutas humanas como originárias de um processo de formação da espécie, que se dá também por meio de interações ocorrentes no contato com grupos sociais, pela emergência e pelo desenvolvimento dos signos, com vistas à comunicação.

Levando em conta que o propósito deste estudo é a análise de fóruns, nos aspectos relacionados ao agir de linguagem, e levando em conta a restrição quanto ao tamanho do texto, será considerado, como requisito para a leitura deste artigo, o conhecimento, por parte do leitor,

¹ Doutora em Linguística (USP). Professora no Programa de Pós-Graduação em Letras do Centro Universitário Ritter dos Reis. dradmf@terra.com.br

² Mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras do Centro Universitário Ritter dos Reis. Professora de Língua Portuguesa no câmpus Pelotas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFSUL). dorisdelarocha@bol.com.br

³ No presente artigo, adotar-se-á a sigla EaD para se referir a essa modalidade: a Educação a Distância.

dos seguintes conceitos, ligados ao interacionismo sociodiscursivo: linguagem como agir; gêneros de texto; tipos de discurso; modalização e figuras de ação. Para tanto, as referências serão divididas em *referências* e *bibliografia básica*, estando esta última contemplando os requisitos, conforme supramencionados.

O presente estudo objetiva compreender o agir do tutor, a partir de textos gravados de aulas na modalidade EaD, desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Moodle. Esse agir do tutor foi manifestado por meio das figuras de ação percebidas na linguagem verbal, em diferentes enunciados realizados nas interações proporcionadas nas aulas. Nestes encontros, foram identificados os tipos de discurso empregados nos enunciados de aula, para, posteriormente e a partir destes, serem identificadas, também, as diferentes formas de expressão do conteúdo temático dos agentes-produtores, por meio das modalizações presentes nos textos. Cumpre assinalar que as relações ocorridas nos momentos de interação das aulas, em que os envolvidos agiam sem distanciamento entre o dizer, o fazer e o compreender, foram consideradas ações conscienciais, por meio das quais se identificaram, com base em Bulea (2010) e em Fraga e Vielmo (2012), diferentes figuras de ação nos discursos produzidos entre os sujeitos da pesquisa.

Do ponto de vista metodológico procedeu-se da seguinte maneira: fez-se a seleção de conteúdos, a observação, o recorte e a análise de dados extraídos dos discursos realizados nos fóruns do ambiente virtual de aprendizagem Moodle. Neste ambiente, de início, observou-se o agir de 1 (um) tutor nos fóruns, sendo em disciplinas distintas, mas com a mesma turma de estudantes. Cabe salientar que a faixa etária dos alunos variava entre 20 e 45 anos de idade e que a turma era constituída de pessoas que trabalhavam durante o dia, no comércio e em outros locais próximos ao polo de estudos.

Cabe esclarecer que será empregada a letra *S* para o título do segmento analisado, seguido de um numeral, que marca a ordem (de uma sequência de 1 a 5, porque 5 fóruns foram examinados) dos enunciados. Na sequência, são apresentadas as enunciações do tutor no primeiro fórum.

Finalmente, faz-se necessário apresentar as partes de que este texto será constituído. Poderá causar estranhamento que a primeira parte já seja constituído pela análise dos dados. Por uma decisão das autoras buscou-se um procedimento que pareceu mais atual, em tempos de abordagem sistema, nos modos de conhecer e proceder. Assim, ao invés de separarmos teoria de análise, o desafio foi ir tecendo a teoria, apresentando-a, na medida em que a análise exigia. Evita-se, assim, a clássica dicotomia teoria e prática, que tende, às mais das vezes, à sua repetição. Desse modo, essa primeira parte apresenta a análise de quatro fóruns. Após, seguem as considerações finais.

2. Revisão bibliográfica

A revisão bibliográfica será realizada tendo em vista dois conceitos abordados neste trabalho: Educação em EaD e o agir de linguagem, na perspectiva do ISD.

A Educação a Distância, na abordagem de Ladeira (2016) é pautada em uma filosofia contemporânea baseada na autonomia do estudante. Esta autonomia torna-o dependente de suas próprias regras, pois passa a determinar o local e a maneira como estudar, não mais com imposições de normas e horários a serem cumpridos, conforme as aulas presenciais a que estava acostumado em sua trajetória escolar. Os dados históricos e quantitativos, bem como os programas de fomento referentes à EaD no Brasil encontram-se nos Anexos A, B e C (BRASIL, 1996); (BRASIL, 2004); (BRASIL, 2006); (LOBO NETO, 2006).

Primeiramente, revela a autora, ressalta-se que, no contexto de EaD, os interlocutores estão separados pelo espaço e pelo tempo, podendo ocorrer em ações síncronas, realizadas nos

chats, ou em ações assíncronas, que ocorrem nos fóruns. Isso distingue a educação a distância da educação presencial, na qual, em uma sala de aula, o professor tem um número limitado de estudantes com os quais irá desenvolver seu trabalho em um espaço físico único determinado e em tempo simultâneo.

Já em Torres (1994, p. 34 *apud* SILVA, 2000), “Já se admite, em vários países do mundo, que as universidades tradicionais, em que pese também sua importância, não conseguem ter a mesma agilidade do ensino a distância na modalidade presencial”. Prova disso é o número de matrículas que, segundo o Censo Educacional, tem aumentado significativamente nos últimos anos, conforme os dados constantes no Anexo B (SANCHEZ, 2007); (ABED, 2013); (INEP, 2013) desta pesquisa.

Moran, (2012), por sua vez afirma que o ensino, na modalidade a distância implica uma flexibilidade, permitindo mudanças para os professores e para os alunos, já que ambos se encontram em um espaço-tempo diferenciado, do qual dispõem de ferramentas próprias de uma sociedade conectada. Os processos de ensino e de aprendizagem não são mais centrados na figura do professor, mas em ambos, podendo o aluno ser sujeito autônomo, já que tende a pesquisar e a refletir sobre o que lê, muitas vezes, individualmente. O autor destaca, ainda, como característica dessa modalidade, o autodidatismo, que proporciona ao estudante decidir quando irá realizar seus trabalhos, determinando a maneira, o horário e o local que melhor lhe convier. Segundo, ainda este autor, há outros princípios que também orientam a educação na modalidade a distância, tais como: contextualização, satisfazendo com rapidez demandas e necessidades educativas; de diversificação, gerando atividades e matérias que permitem diversas formas de aprendizagem; de abertura, permitindo que seu tempo e espaço sejam administrados de forma autônoma (LEITE, 1997, p. 38).

Neste quadro da atualidade da EaD, este trabalho irá se deter na análise do agir do tutor e do estudante, em chats e fóruns, como contribuição da Linguística Aplicada, para futuras reflexões e conseqüentes ações sobre o tema, em particular, acerca da metodologia de ensino em ambiente virtual de aprendizagem. Para tal, será utilizado o *Moodle*, considerado um software livre, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual.

Quanto ao conceito de agir este trabalho está centrado no agir e nas figuras de linguagem, segundo a teoria do Interacionismo sociodiscursivo.

Leurquin (2011) considera que dentro dessa perspectiva, o termo agir diz respeito às diferentes intervenções dos seres humanos, enquanto os conceitos de atividade e ação designam interpretações desse agir. Refere, ainda, que o agir pressupõe a existência de um actante, dotado de uma série de recursos, fruto do processo de aprendizagem dos pré-construídos, no caso desse trabalho, trata-se do contexto digital de aprendizagem e de desenvolvimento que envolvem as capacidades de agir e mundos formais. Esse actante pode ser, no plano interpretativo, ator, quando as formas textuais colocam esses actantes como sendo a fonte de um processo e quando a eles são atribuídas capacidades, motivações e intenções, e pode ser também agente, quando não tem, nas formas textuais, atribuídas capacidades, responsabilidades, intenções e motivações. As figuras de ação, (*apud* Leurquin 2011) visam mais particularmente a analisar a influência que exerce eventualmente a dimensão linguística dos tipos de discurso nas modalidades de elaboração das representações que o actante tem do seu trabalho. Nesse sentido, destacamos a relação que se estabelece entre os tipos de discurso e as figuras de ação. Para Bulea, as figuras de ação são as seguintes: **Ação ocorrência**, caracterizada por forte grau de contextualização. Normalmente, há a mobilização de um duplo contexto (contexto imediato do actante e o particular, evocado pelo actante); **Ação acontecimento passado**, caracterizada pela captação retrospectiva do agir na sua singularidade, mas sem relação com a situação de produção de linguagem; **Ação experiência**, caracterizada como cristalização pessoal de múltiplas ocorrências (do agir) vividas; corresponde a uma espécie de balanço da experiência do actante, a partir da sedimentação, dessingularização e descontextualização de repetidas práticas de uma

mesma tarefa; **Ação canônica**, caracterizada como sendo “o agir captado sob a forma de construção teórica, fazendo abstração do contexto em que se desenvolve e das propriedades do actante que a efetua, mas dependendo sempre de normas em vigor” (BULEA, 2010, p. 107).

Fraga(2016) afirma que considerando que a tese central do ISD é que a ação constitui o resultado da apropriação do organismo humano das propriedades da atividade social, pode-se acrescentar aí, a expressão: das propriedades afetivas das atividades psicossociais, constituídas como linguagem, inclusive na linguagem verbal como é o caso do texto literário, e de outras artes como é o caso do cinema, da música, que estão a exigir abordagens teóricas e metodológicas, ou ênfase em aspectos dos estudos linguísticos que permitam procedimentos de análise textual, que insiram o afetivo e o estético nos diferentes atos de linguagem. Essa consideração que coloca a relação afetividade com aspectos sociais é particularmente importante para a compreensão das modalizações.

1. Referencial teórico e análise dos dados

No ISD, assim como em diferentes teorias do discurso, a linguagem é contextualizada, isto é, se relaciona com atividade em geral nas perspectivas dessas interações. No caso específico desta pesquisa, observam-se as interações entre tutor e estudante nos processos de ensino e de aprendizagem nas aulas na modalidade a distância.

Nesta pesquisa, a ação dos envolvidos nas atividades inerentes à educação na modalidade a distância, será concretamente realizada, já que haverá pessoas, ambiente e computadores agindo, por vezes, sincronicamente, para que se efetivem os processos de ensino e de aprendizagem dessas aulas. E é sob esta ação que a abordagem sociointeracionista discursiva vai se dar, ou seja, diante de fatos concretos, observados nos diálogos, enquanto produções escritas.

Outro aspecto deste artigo que deve ser explicitado se refere ao fato de que em pesquisas tradicionais, quando o referencial teórico vem separado da metodologia costuma haver uma tendência à repetição da teoria, tal como se apresenta nas obras básicas e nos demais textos de fontes secundárias. Neste trabalho optou-se pela apresentação de aspectos teóricos, na medida em que os dados os exigem. Nesse sentido, coerente com a abordagem epistemológica da ciência moderna, aparece uma visão sistêmica, apresentando a conexão entre teoria e dado, oferecendo à comunidade linguística alguma novidade teórica, dentro de uma teoria já consagrada.

Será com essa abordagem e, também, visando ao respeito às exigências de limitação do tamanho de um artigo que assumimos tal postura da unidade teoria/metodologia, ou prática

A ênfase será dada às figuras de ação, não como repetição do que existe, mas como esforço de proposta de ações de linguagem que aparecem nos dados, com proposta de nomes

1.1. Primeiro fórum de discussão – Disciplina: Engenharia de Requisitos

A seguir, pode-se observar o conteúdo das primeiras elocuições selecionadas do primeiro tutor.

S.1

Segunda, 12 de agosto 2013, 15:19

Após realizar a leitura do material apresentado na Unidade A, as leituras complementares correspondentes a esta Unidade e, ainda, pesquisas sobre o assunto, faça uma breve descrição sobre uma das técnicas de elicitación de requisitos que podemos utilizar

para definir o escopo e funcionalidades de um sistema de informação.

Para subsidiar sua participação, acesse também os links referenciados abaixo:

<http://www.devmedia.com.br/artigo-engenharia-de-software-2-tecnicas-para-levantamento-de-requisitos/9151>

Abraços!

S.2

Por Tutor. Sexta, 2016, 15:19

Pessoal,...

Tem várias técnicas que podemos abordar ainda neste fórum, estou aguardando mais ideias!!!!

Abraços.

1.1.1. Análise dos segmentos dos discursos do tutor

Para análise de S.1, destaca-se o aspecto sequencial e a estrutura de tempos e modos verbais. No fórum em questão, a sequência de tempos e de modos verbais é a subsequente:

Em “após realizar a leitura”, inicia-se o enunciado com expressão circunstancial de tempo, que é seguida de verbo no infinitivo (“realizar”). Mais adiante, adota-se o modo imperativo, expresso em “**faça** uma breve descrição (...)”. Ainda no mesmo período, emprega-se a locução verbal “podemos utilizar” marcadamente modalizada como possibilidade, devido ao “podemos”. Contudo, considerando que tal expressão modalizada é antecedida por um infinitivo, acompanhado da expressão adverbial “após realizar”, constata-se um sentido de obrigatoriedade (ainda que não esteja no modo imperativo); logo, há uma modalização de obrigatoriedade, assim como no imperativo de “faça uma breve descrição”. Assim, a noção de possibilidade, prevista por “podemos utilizar”, é enfraquecida pelas marcas de obrigatoriedade.

No tocante a essa força da obrigatoriedade, importa observar que o enunciado se dá por escrito, dirigindo-se aos alunos, e que, nele, o tutor se apresenta através da primeira pessoa do plural (“podemos”), produzindo um falso sentido de participação e interação entre tutor e alunos. O verbo “podemos” transmite a ideia de possibilidade, de autonomia, porém, sem a possibilidade de o estudante escolher. Destas ocorrências, portanto, pode-se extrair uma **figura de ação**, já que o tutor adota certos recursos de linguagem para que o estudante não se dê conta de que está sendo, na verdade, obrigado a realizar a tarefa.

Esse enunciado analisado é uma exposição em conjunção com o mundo; logo, consiste em um discurso implicado, de natureza interativa, modalizado como obrigatoriedade e como pseudopossibilidade, gerando um sentido final, dado na sequência, de obrigatoriedade e de não implicação do enunciador (no caso, o tutor). Neste caso, tem-se modalização deontica, a qual apresenta o enunciado como uma obrigatoriedade.

Para este primeiro discurso exposto em S.1, propõe-se a figura de ação de **pseudoautonomia**.

Ainda em S.1, um link chama a atenção no contexto de produção: o fato de que o enunciado da atividade a ser realizada pelos estudantes, especificamente neste ambiente do Moodle, é propulsado por um tipo de discurso não implicado, que é teórico, isto é, o estudo de requisitos de técnicas da engenharia de software. Entretanto, tal discurso foi superposto ou mediado por um discurso interativo, tal como analisado antes. Isso se deve, provavelmente, ao

fato de se tratar de um ambiente de ensino e de aprendizagem, em que se pressupõe a função do professor na seleção do material e na orientação da sequência de atividades.

O link disponibilizado na aula de EaD substitui o discurso teórico do professor sobre técnicas para engenharia de software e assume a função de discurso teórico dentro da construção interativa. É um discurso de aprendizagem que parece interativo, porém, o tutor só o introduziu, sem que haja uma troca dialogal. Tem-se, neste caso, uma figura de ação **pseudointerativa**, já que, ao mesmo tempo em que é interativa, constitui conhecimento teórico. Remetendo à XXX e Vielmo (2012), pensa-se que o link poderia ser considerado uma **ação de intenção**, já que foi adicionado à aula para ser acessado, ou seja, esta ação do tutor geraria outra ação, que seria a de o estudante realizar a leitura e, conseqüentemente, vir a conhecer mais sobre as técnicas de engenharia de software.

Ainda no segmento S.1, cabe destacar que o tutor dá ênfase ao discurso interativo, como que pleiteando certo grau de intimidade com todos os participantes do ambiente virtual de aprendizagem, por meio da expressão “Abraços”.

Ele conclui, aí, o seu encontro com eles, despedindo-se de todos, podendo os estudantes ficar interagindo. Sugere-se que a figura de ação que encerra essa comunicação denomina-se figura de ação **afática**.

Segue-se a compreensão da figura de ação *pseudoautonomia*.

No segmento S.2, o tutor começa seu enunciado fazendo um chamamento aos estudantes (“Pessoal”), para que atentem às variadas técnicas que podem ser abordadas no fórum. Esse conteúdo proposicional pressupõe que as técnicas abordadas até aquele momento (vide segmento S.2) não são o bastante, necessitando-se maior aprofundamento na pesquisa. O verbo conjugado na primeira pessoa do plural do tempo presente do modo indicativo (“podemos”) dá ideia de interação, de que o tutor também participará da busca pela abordagem, orientando os alunos a desenvolver as técnicas que poderão surgir. A locução verbal “estou aguardando” mostra que ele não está delimitando tempo para que os estudantes se manifestem, pois a primeira pessoa do singular acompanhada de gerúndio produz o sentido de circunstância, sendo esta uma ação inacabada do tutor, de esperar que os alunos deem sugestões de técnicas. Primeiro, o tutor aparece implicado no discurso, por meio do verbo na primeira pessoa do plural (“podemos”), dando possibilidade aos alunos de procurarem essas técnicas. Assim, há uma aproximação entre ele e os interlocutores, no caso, os alunos, iniciando com um vocativo (“pessoal”); depois, o tutor utiliza um tipo de discurso que o distancia deles, por meio da primeira pessoa do singular (“estou”), no qual diz somente estar à espera de ideias vindas deles. Neste momento, não há possibilidade de inferência dos estudantes, pois “estou aguardando” é um modo imperativo implícito no enunciado do tutor, o qual mostra, primeiramente, uma possibilidade (“**podemos** abordar”), incluindo-se no grupo; depois, o estudante é desconsiderado por meio de uma ordem (dissimulada) (“estou aguardando”). Propõe-se, neste discurso, a modalização lógica, já que há possibilidade, em “podemos”, mesmo que seja uma obrigatoriedade implícita.

Neste fórum, nota-se a presença do tutor somente no início, nas enunciações transcritas acima, pois os estudantes seguiram interagindo sozinhos no período de 12 de julho a 05 de agosto, postando questionamentos e considerações cujas dúvidas eles mesmos sanavam. Do ponto de vista das modalizações deonticas, essa figura de ação pode ser chamada de **pseudoautonomia**, porque apenas parece que o estudante tem autonomia; implicitamente ele está envolvido em uma obrigatoriedade exposta pelo tutor no fórum. Na despedida, novamente, segue o tipo de discurso interativo, já que ele utiliza um vocábulo no plural, generalizando o que quer comunicar (“abraços”), e a figura de ação **afática**, que concluem a interação entre tutor e estudantes.

Na sequência, serão examinadas as enunciações do segundo fórum, já referentes a outra disciplina com o mesmo tutor.

1.2. Segundo fórum de discussão – Disciplina: Comunicação e Redação

S.3

Por tutora - segunda, 5 agosto 2013, 12:13

Atualmente, há muita discussão sobre o uso do "Internetês", como é chamado o código usado por jovens para se comunicar via MSN, chats ou para enviar torpedos. Considerado por alguns como um atentado à ortografia da língua portuguesa, visto por outros apenas como meio de agilizar a comunicação, a verdade é que, a cada dia, o internetês se torna mais popular. E você, o que acha do internetês? Aprova ou condena seu uso? Leia o texto disponibilizado no *link* abaixo para conhecer um pouco mais sobre o assunto e discuta no fórum.

[Clique aqui para ler o texto](#)

O tutor inicia a elocução com um advérbio que situa o leitor no tempo – “atualmente”. Em seguida, emprega um verbo impessoal (haver), o que não a implica no enunciado, introduzindo como tópico um termo proveniente do uso da internet, referindo-se ao internetês – um neologismo cujo significado pode ser facilmente compreendido pelo interlocutor. Afirma, por conseguinte, que há uma finalidade para o uso do internetês, expressa pela preposição “para”. Esse início de discurso não implicado busca camuflar que ela está se dirigindo a um interlocutor, como se estivesse apenas informando acerca do assunto. Neste excerto, tem-se um discurso teórico, monologado, pertencente ao mundo do expor autônomo (BRONCKART, 1999). Em tal tipo de discurso não há implicação nem do agente nem do interlocutor. Nota-se a presença de uma figura de ação também surgida no *corpus* de estudo de Bulea (2010): a **ação padrão**.

Em “considerado por alguns”, o agente utiliza o pronome indefinido “alguns”, que o deixa de fora do enunciado, não sendo implicado no que diz, como também não remete essa autoria a ninguém em especial, não compromete outras pessoas no que diz. Depois, se dirige ao interlocutor, evocando-o por meio da expressão “E você”, na frase “E você, o que acha do internetês?”. O tutor emprega o pronome pessoal direcionado ao aluno, aquele que lê seu discurso, por meio de um vocativo, suscitando a necessidade de uma resposta para a pergunta “o que acha do internetês?”

Percebe-se, aí, uma mudança do tipo de discurso empregado pelo tutor, já que, desta vez, ele aparece implicado no que diz e se remete aos interlocutores utilizando um tipo de discurso interativo, com sentido de desafio, provocação, já que há um chamamento ao interlocutor sugerindo reflexão sobre o assunto tratado no fórum. Na segunda indagação – “Aprova ou condena seu uso?”, ao adotar verbos antagônicos, faz com que o interlocutor pense sobre o assunto, posicionando-se a favor ou contra o uso do internetês. Essa questão aguarda retorno do interlocutor, o que se pode chamar, também, de **figura de ação vocativa**, já que é continuação do chamamento anterior, no qual o agente se mostra interessado na opinião do interlocutor.

Após o verbo no modo imperativo (“leia”), o tutor já não mais sugere coisas, mas ordena que o interlocutor realize a atividade de leitura, a ser feita através do link. Segue-se a explicitação da finalidade da leitura, marcada pela preposição “para” acompanhada do infinitivo (“conhecer”) e de advérbios que denotam a intensidade desta finalidade (“um pouco mais”). Isso significa que, se o interlocutor não ler o material, não conhecerá tanto o assunto discutido no

fórum. Para ficar inteirado, deverá acessar o link disponibilizado pelo tutor, sendo esta outra forma de mediação da atividade proposta em aula neste ambiente virtual de aprendizagem, que é demonstrada por meio de verbos de ação (“ler”, “conhecer” e “discutir”). Ao usar a forma verbal “discuta” – após já ter usado “leia” –, o tutor exprime ordem, pois é preciso primeiramente realizar a leitura para depois discutir o assunto no fórum. Essa leitura dará subsídios ao interlocutor para que ele possa discutir com os outros a questão do internetês. Parece uma sequência de fatos ordenados e impostos (ler, saber mais, discutir) de maneira crescente, com vistas ao desenvolvimento do o estudante de EaD. Pode-se propor, para este final do S.3 uma figura de ação denominada **condicional**, pois o fato de o estudante realizar as atividades na ordem sugerida é a condição para que se desenvolva nele o processo de crescimento (ler para conhecer um pouco; conhecer para discutir).

Pensa-se ter, neste excerto, um tipo de discurso ora interativo, ora teórico, já que o tutor inicia com um discurso teórico, monologado. Somente depois ele se dirige ao estudante, por meio de vocativo, o que denota um tipo de discurso interativo. Mas o tutor volta ao discurso teórico quando emprega o verbo no modo imperativo, dando-lhes ordens sobre a atividade. Tem-se, aí, a modalização deôntica, já que o tutor impõe a atividade, vista como obrigatoriedade.

1.3. Terceiro fórum de discussão – Disciplina: Comunicação e Redação

S.4

Segunda, 12 agosto 2013, 19:38

Pessoal, é muito importante **adequar** o nível de linguagem usado à situação da qual estamos participando. Assim como procuramos nos vestir de forma adequada em diferentes situações, é importante que também façamos adequações em nossa linguagem levando em consideração o contexto. Não é verdade? Logicamente, o que estamos percebendo é que muitas pessoas, principalmente adolescentes, acabam usando o "internetês" em situações que exigem uma maior formalidade, o que passa a ser um problema. Entretanto, como não temos como impedir que as pessoas usem na internet essa linguagem típica desse meio de comunicação, o que podemos fazer é estimular sempre a leitura (jornais, revistas, livros...). É importante que as pessoas não fiquem só na internet, mas que passem a ter contato também com outros meios de escrita mais formal. Assim, poderão usar registros linguísticos de diferentes graus de formalidade, adequando-os à situação. O que lhes parece?

Neste segmento, nota-se que o tutor já começa evocando todos os interlocutores por meio do vocativo “pessoal”, produzindo um sentido de inclusão, para que nenhum estudante se sinta à margem da aula no fórum. Ela faz uma afirmativa, empregando, na frase, um elemento intensificador (“é muito importante”). Nessa frase, percebe-se que tanto o advérbio quanto a posição social que o tutor ocupa tornam o seu discurso teórico. O verbo no infinitivo, “adequar”, aparece destacado, para mostrar a importância em se utilizar o nível mais apropriado à situação de linguagem.

O tutor aparece implicado já no primeiro período de sua elocução, por meio do verbo “estamos” (primeira pessoa do plural), o qual mostra que ele não descarta a participação do interlocutor no contexto em questão. Em seguida, o tutor utiliza a conjunção comparativa “assim como” no intuito de mostrar a semelhança entre se vestir adequadamente para determinada situação e falar com linguagem adequada ao contexto. Tem-se, neste segmento, a figura de ação **comparativa**, no momento em que o tutor utiliza a conjunção referida para confrontar os atos de vestir e falar. Nos três primeiros enunciados aparecem o verbo “adequar” e seus cognatos (“adequada”, “adequações”). Daí, pode ser proposta uma figura de ação denominada **cognata**, na qual utilizam-se derivados de um mesmo radical para enfatizar o sentido que está sendo produzido, no caso o de adequação entre vestir e falar o que se quer dizer, facilitando a compreensão do conteúdo pelos interlocutores.

O emprego da frase interrogativa (“não é verdade?”) torna sua fala enfraquecida do ponto de vista interativo, uma vez que procede de um efeito de discurso teórico. Há, aí, um sentido de pseudointeração, que continua a ser construído com o uso de um termo afirmativo (“logicamente”), que confere ao enunciado um sentido de afirmação – “logicamente, o que estamos percebendo é que muitas pessoas, principalmente adolescentes, acabam usando o ‘internetês’ (...)” –, instaurado na posição discursiva dialógica de tutor em uma aula de educação a distância. O tutor chama o estudante a pensar sobre a necessidade de se adequar a linguagem à situação de comunicação. Por meio do advérbio “logicamente”, ele enfatiza a afirmativa, enunciado categoricamente que há adolescentes que não sabem empregar adequadamente a linguagem em determinadas situações. Na mesma frase, o tutor reforça o que diz com outro advérbio, “principalmente”, a fim de dar realce aos adolescentes, remetendo o problema de se usar o internetês em situações que exigem maior formalidade aos adolescentes. Mas a conjunção “entretanto” abre uma concessão no discurso do tutor, estabelecendo um contraste entre o que disse antes (aquilo que ela realça) e o que diz depois, orientado para o conformismo em relação ao internetês – “como não temos como impedir que as pessoas (...)”. Quer dizer que há de se aceitar essa linguagem do internetês, a qual é caracterizada por meio do adjetivo “típica”, ou seja, específica da internet. Conseqüentemente, o tutor pondera, mais estritamente, a **possibilidade** de uso do internetês, por meio do incentivo à leitura fora desse contexto (“jornais, revistas, livros...”). Nessa mesma oração, o tutor emprega a locução verbal “**podemos** fazer”, colocando-se uma possibilidade para que o estudante faça aquilo que é predicado. Trata-se do tipo de discurso teórico, com presença de modalização lógica. Tem-se, aí, uma figura de ação **pseudointerativa**, própria do discurso teórico, por meio da qual a interação perde força através dos termos empregados pelo tutor.

1.4. Quarto fórum de discussão – Disciplina: Comunicação e Redação

S.5

Por Tutora - quinta, 8 agosto 2013, 22:04

Estudante B, será que não é correto o uso do “internetês” pelos jovens em redes sociais ou o que não é correto é a utilização desse “código” em situações mais formais? O que achas?

Neste segmento, o tutor se dirige a um interlocutor específico, o qual é evocado pelo seu nome⁴, fazendo-o pensar através da frase interrogativa indireta, iniciada pelo verbo “ser”, que está conjugado no futuro do presente do indicativo (“será”). Nessa pergunta, o tutor emprega duas vezes o adjetivo “correto” como predicativo do sujeito, sendo que, na primeira ocorrência, o sujeito é “o uso do internetês pelos jovens em redes sociais”, ao passo que o sujeito da segunda ocorrência é “a utilização desse código em situações mais formais”. O tutor propõe, aí, duas alternativas para que o estudante pense acerca do tema em questão, porém, não aparece implicado no discurso. Ele somente implica seu destinatário, por meio do vocativo utilizado, para que, em meio aos outros interlocutores do fórum, o estudante saiba que ela valorizou o que ele disse e que quer fazê-lo refletir sobre o texto.

Percebe-se, também, neste segmento, o emprego de adjuntos adverbiais de lugar (“em redes sociais” e “em situações mais formais”), para situar o interlocutor no discurso, ajudando-o a participar do fórum. O tutor emprega a palavra “código” para se referir ao internetês. Lança mão, ainda, para o mesmo sintagma, do pronome demonstrativo “esse” (“desse código”) para não repetir o termo “internetês” no mesmo segmento. Destarte, o tutor deixa bem claro o conteúdo do seu discurso, intentando favorecer o entendimento por parte do estudante. Ela sugere que o estudante reflita sobre duas alternativas – já comentadas – e, além disso, finaliza o enunciado incitando uma resposta, ou seja, solicitando um efeito para sua fala, por meio do questionamento direto “O que achas?”. O verbo “achar”, conjugado no presente do modo indicativo, na segunda pessoa do singular (“tu”), denota uma aproximação do agente ao interlocutor, a qual, mesmo que não explícita, mostra que o tutor procura interagir com o estudante. Tem-se aí uma modalização lógica, como possibilidade em “Será que...?” O tipo de discurso deste segmento inteiro é interativo, da ordem do expor, o qual se remete ao interlocutor, em mundo discursivo conjunto ao ordinário. Os verbos conjugados no tempo presente do modo indicativo (“será”, “é”, “achas”) mostram a proximidade entre esses mundos. Neste segmento examinado, propõe-se que há uma figura de ação **reflexiva**, a qual somente faz com que o interlocutor reflita sobre um tema, dando-lhe possibilidades de escolha.

Passa-se, agora, para o exame do sexto segmento.

S.6

Por Tutora - domingo, 11 agosto 2013, 01:12

Estudante C, acredito que a aprendizagem do internetês pelos jovens se dê de forma mais natural, provavelmente porque esteja muito mais presente no mundo deles do que o português padrão. Os jovens gostam da internet e, justamente por gostarem de participar das redes sociais, acabam fazendo uso da linguagem empregada por quem participa. Para que os jovens tivessem um bom desempenho relativo ao português padrão, seria muito importante que, desde crianças, tivessem contato com algo que eles gostassem e lhes aproximasse do registro mais formal. Para isso, o que talvez ajudasse a solucionar esse problema, seria despertar, nas crianças, o gosto pela leitura.

Percebe-se que, igualmente ao segmento anterior (S.6), o tutor se dirige a outro estudante, específico, evocando-o por meio de seu nome, o que mostra que ele valoriza o seu

⁴ A identidade dos estudantes foi preservada e, por isso, foram adotadas, na análise dos dados deste artigo, letras que substituem os nomes dos alunos mencionados.

dizer – algo que o estudante postou anteriormente, mas que não é explicitado aqui. Em seguida, verifica-se o começo da declaração com um sujeito oculto/desinencial, devido ao “acredito”, mostrando que o tutor está implicado no enunciado, já que o verbo está conjugado na primeira pessoa do singular. No segmento S.6, alguns verbos mostram que as coordenadas gerais estão conjuntas ao mundo ordinário de ambos os interlocutores, pois aparecem conjugados no tempo presente do modo indicativo (“acredito”, “gostam”, “acabam”). Há outros procedimentos linguísticos que erigem esse mundo: os verbos que estão conjugados no modo subjuntivo (“dê”, “esteja”), além dos verbos no tempo pretérito do modo subjuntivo (“tivessem”, “gostassem”, “aproximasse” e “ajudasse”) e no infinitivo (“participar”, “solucionar”, “despertar”). Há predominância de advérbios de intensidade (“muito”, “mais”), de dúvida (“provavelmente”, “talvez”), de modo (“justamente”), de pronomes pessoais oblíquos (“se”, “eles”, “lhes”), de preposições (“do”, “pelos”, “desde”, “por”, “para”, “nas”), além de adjetivos (“natural”, “padrão”, “bom”, “importante”, “sociais”, “formal”) e de substantivos (“aprendizagem”, “jovens”, “mundo”, “crianças”, “leitura”, etc.).

Focaliza-se, agora, a subseqüente declaração do tutor e seus desdobramentos no S.6: “Os jovens gostam da internet e, justamente por gostarem de participar das redes sociais, acabam fazendo uso da linguagem empregada por quem participa”. Desta parte transcrita do segmento, pode-se notar que se trata de um tipo de discurso interativo, da ordem do expor e com implicação do agente, com mundo discursivo conjunto ao mundo ordinário. Porém, este agente se dirige aos interlocutores de forma geral, sem empregar pronomes pessoais de segunda pessoa, não os implicando no seu discurso; é como se estivesse apenas falando dos *jovens* (em sua amplitude). Na verdade, ao descrever o comportamento dos jovens na internet – a partir de “os jovens gostam da internet” –, o agente remete aos seus interlocutores, incluídos em um grupo maior, mas por meio de anáforas tais como “jovens”, “deles”, “eles”, “lhes” e “crianças”, sendo que “jovens” é a nomeação mais repetida.

A modalização lógica está presente neste enunciado do tutor, já que ele se refere à possibilidade da maneira de aprendizagem do internetês. O tutor expõe seu ponto de vista acerca do tema, remetendo-se, explicitamente, somente a uma pessoa, por meio do vocativo inicial, porém, expõe essa sua opinião empregando substantivos cujos seres estão fora da interação, ou seja, empregando a terceira pessoa, não se referindo a ninguém do contexto enunciativo. Trata-se, então, de uma figura de ação **indireta**, conforme a perspectiva teórica aqui assumida. O tutor inicia o segmento com uma possibilidade (“acredito que...”, “provavelmente”). Em seguida, procede a uma afirmação (“Os jovens gostam da internet (...)”) e, por último, aconselha (“Para isso, o que talvez ajudasse a solucionar...”). Entretanto, esses atos de enunciação não são dirigidos tão-somente ao interlocutor evocado no começo de S.5.1, mas são direcionados a outras pessoas, que não são nem enunciativas nem coenunciadoras.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se, nos diferentes enunciados dos fóruns, primeiramente, que os tipos de discurso dependem da maneira como são produzidos pelo agente. No caso do primeiro fórum (da aula de Engenharia de Requisitos), o enunciativo não empregou marcas agentivas, não situou os interlocutores, não os deixando tão à vontade para exporem suas opiniões, o que fez com que os discursos parecessem textos didáticos, diferentemente dos exemplos elencados no segundo fórum. Nas interações da disciplina Comunicação e Redação (segundo fórum), o tutor mostrou-se mais íntimo, pois evocava os estudantes, mostrava conhecer seus nomes, ou se não os conhecia, pelo menos no momento da comunicação, procurava saber com quem falava, e os deixava falar também. Isso mostra a importância de o agente se dirigir ao seu interlocutor reconhecendo-o, mostrando interesse em saber o que ele tem a dizer, bem como valorizando a

sua fala no espaço da aprendizagem. O tutor, no segundo fórum analisado, esteve sempre presente, não se distanciou da interação e participou ativamente dos diálogos. Assim, manteve o tema em foco, somente direcionando as ações dos interlocutores no fórum.

A figura de ação predominante nos fóruns foi a argumentativa, pois o tutor procurou fazer com que os estudantes se mostrassem mais, responsabilizando-se por seus atos. Julga-se, aqui, que essa é uma dimensão relevante do desenvolvimento do pensamento consciente: a possibilidade de debates que despertem interesse e reflexão por parte de quem fala e de quem ouve.

Pelo fato de haver possibilidade de criação de várias figuras de ação nesses diálogos, percebe-se que o agir de linguagem, dependendo do contexto, pode levar a diversos sentidos, criados na própria situação, no momento em que é posto em prática, ou seja, quando o pensamento psíquico superior é deslocado à enunciação. Neste momento, os signos são acionados, e o falante, colocando em interface – segundo Bronckart (1999) – os signos que adquiriu nas interações, nos gêneros a que esteve exposto, e os signos que estão indexados na memória textual, elabora seus enunciados.

The act of language: a study through forums in the distance learning

ABSTRACT: This research has the intention to understand the act of the tutor in a context of distance education in forums, focusing action figures. In these meetings, it were identified the discourse types used in their modalizations. The sociodiscursive interactionism (SDI) (BRONCKART, 1999; BULEA, 2010) guided the present study whose chosen method was empirical, analytical nature.

Keywords: act; interaction; action figures; discourse; forum.

Referências

BRONCKART, J.P. *Atividade de Linguagem, textos e discursos: por um interacionismo discursivo*. Tradução de Anna Rachel Machado. São Paulo: Educ, 1999.

BULEA, E. *Linguagem e efeitos desenvolvimentais da interpretação da atividade*. Tradução de Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin e Lena Lúcia Espínola Rodrigues Figueirêdo. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

XXX, D.M.de; VIELMO, A. Estudo ontogenético da ação na construção de um site educacional. In: FRAGA, D.M.de (Org.). *Políticas do virtual: inscrições em linguagem, cognição e educação*. Porto Alegre: Armazém Digital, 2012.

OLIVEIRA, M.K.de. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2011.

LEURQUIN,E. SCRIPTA, Belo Horizonte, v. 15, n. 28, p. 83-102, 1º sem. 2011

Bibliografia básica

BELLONI, M.L. *Educação a Distância*. Campinas: Autores Associados, 2010.

BRONCKART, J.P. *O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores*. Tradução de Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

CORRÊA, Y. *O agir linguageiro na perspectiva dos Sistemas Complexos Adaptativos em Ambientes Virtuais de Aprendizagem no EaD*. 2012. 115 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). São Leopoldo, 2012.

INEP. Resultados do Censo da Educação Superior: 2013. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/centro_superior/apresentacao/2014/coletiva_censo_superior_2013.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2014.

LEITE, L.S.; VIEIRA, M.L.S.; SAMPAIO, M.N. Atividades não presenciais: preparando o aluno para a autonomia. *Revista Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 141, p. 36-40, abr./jun. 1997.

LEURQUIN, E.V.L.F.; PEIXOTO, C.M.M. A construção de um agir reflexivo do professor no espaço de formação docente. *Scripta*, Belo Horizonte, v. 15, n. 28, p. 83-102, 1º sem. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/viewFile/4311/4458>>. Acesso em: 14 ago. 2015.

LOBO NETO, F.J.daS. Regulamentação da Educação a Distância: caminhos e descaminhos. In: SILVA, M. (org.). *Educação online*. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

MERCADO, L.P.L. Dificuldades na Educação a Distância online. In: 13º Congresso Internacional de Educação a Distância, 2007, Curitiba. Anais da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED). Rio de Janeiro: ABED, 2007, p. 1-11. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/55200761718PM.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2014.

MORAN, J.M. *A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papirus, 2012.

PIAGET, J. *A tomada de consciência*. São Paulo: Melhoramentos/Editora da USP, 1977.